



JORNAL ALIANÇA



INFORMATIVO DA ALIANÇA GUARANÁ DE MAUÉS | ANO 3 - EDIÇÃO 6 - MAUÉS, AMAZONAS



UMA TEORIA PARA MAUÉS

Entidades de classe, empresas e órgãos do governo, artistas, empreendedores, profissionais do turismo e da educação: unidos para repensar estratégias para a cidade.

P.4

ESPECIAL ELEIÇÕES

Saiba o papel dos representantes que iremos escolher nas urnas em novembro. Veja também o que não esquecer no dia da eleição.

P.6



FEIRA AGROECOLÓGICA

Grupo responsável pela cesta “agrobiodiversa” se organiza para produzir a primeira Feira Livre Agroecológica de Maués e já planeja novas edições da atividade.

P.3



A EXPERIÊNCIA DE VIVER MAUÉS SOB DIVERSOS OLHARES

P.5



ILHA DE VERA CRUZ APOSTA NO RESGATE ÀS SUAS RAÍZES PELA ARQUEOLOGIA

P.7

‘EU SOU MAUÉS’

A turismóloga Thiágatha fala sobre sua relação com a cidade e o que espera para Maués no futuro.

P.8

Acompanhe nossas ações nas redes sociais:



/aliancaguaranademaues



ANO 2020 - EDIÇÃO 6 - MAUÉS, AMAZONAS

EDITORIAL

Esta edição do Jornal Aliança marca um importante momento de mudança. Sempre em movimento, jamais estático, os períodos históricos costumam ter uma subida, uma estabilização e, em seguida, um declínio. Podem durar mais ou menos tempo, mas estamos sempre saindo de uma fase e entrando em outra, vivendo algo agora que será transformado em breve. Porém, a suposta certeza de que tudo vai passar, nos fez tentar pular logo a fase da pandemia para a fase em que a pandemia já passou. Mas, ainda não há vacina, nem cura, e o novo coronavírus ainda é um perigo para todos nós.

Vivemos um cenário global onde a mídia perde credibilidade perante o público e compete com as "fake news". Parece ter havido uma tímida diminuição de mortes, mas não o suficiente para agirmos como se a Covid-19

fosse algo do passado, quando ela de fato ainda é presente em nossas vidas.

A abertura parcial de encontros sociais e atividade comercial inaugurou costumes que acabamos absorvendo no nosso cotidiano. O uso constante da máscara, do álcool, o cumprimento com o cotovelo, ou punho fechado, a conversa com no mínimo um metro e meio de distância, se alimentar depois de um banho de álcool em todos utensílios e com a máscara pendurada na orelha...temos nos esforçado.

Além de enfrentar uma pandemia, Maués e todo o Brasil terão agora que se concentrar nas decisões que levarão as mudanças que desejam para o mundo, começando pela sua cidade. Por isso falamos um pouco sobre as funções dos cargos que você vai escolher como seus representantes nas eleições dia 15 de novembro. Na matéria desta edição que trata

sobre política, indicamos o serviço de um site com número e partido de todas as opções de candidatos neste pleito, para você analisar e fazer de maneira consciente a melhor escolha para o seu futuro e da sua cidade.

Em Maués, a AGM tem se empenhado em fortalecer a esperança, sem perder o contato com a realidade. Realizar projetos continua sendo nosso foco aqui e continuamos a fazer isso com criatividade, leveza e segurança.

Entre nossas novas conquistas, trazemos como destaque a inauguração da primeira Feira Livre Agroecológica de Maués junto à Rede Maniva de Agroecologia. A iniciativa, já presente na cidade há algum tempo, mas agora se estabelece enquanto rede através desta forte e simbólica iniciativa em conjunto na cidade.

A Feira, por sua vez, representa um desdobramento da notícia publicada na edição anterior, sobre as Cestas Agroecológicas no sistema CSA (Comunidade que Sustenta a Agricultura), que começou como medida preventiva de aglomeração, garantindo o escoamento de produtos sem gerar risco de conta-

minação aos produtores. As cestas agroecológicas se transformaram na Feira Agroecológica, que teve todo o cuidado em proteger seus participantes, organizadores e público.

O museu Arqueológico da Ilha de Vera Cruz também segue o protocolo de Biossegurança da Covid-19 e bravamente inaugura um dos eventos mais bonitos vistos na Ilha, abrindo caminhos não só para a arqueologia local, mas ao espaço todo enquanto Ponto de Cultura que reúne parte significativa da vasta cultura de Maués. O professor de história, Bruno Oliveira, fala sobre esse tema, enquanto Ítalo Mamud endossa o assunto em artigo de sua autoria sobre o turismo de 'Experiência Mawé'.

A visita da Tewá, que leva música até no nome, vem para nos ajudar a criarmos juntos um mapa de novos caminhos possíveis para a AGM em Maués. Estamos atentos às mudanças e a como atuar da melhor maneira com elas. E nesse processo, sua opinião, sentimento, elogio, crítica e, principalmente, sugestões são mais do que bem-vindas para, juntos, concretizarmos a Maués dos sonhos.



idesam

ABInBev

CERVEJARIA
ambevaUSAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

CIAT



FICHA TÉCNICA

O Jornal Aliança é um produto da Aliança Guaraná de Maués, iniciativa que busca promover melhorias para o município. Saiba mais sobre a AGM no site: idesam.org/agm

Coordenação:
Ramom Morato

Edição:
Samuel Simões Neto

Textos/Revisão:
Livia Prestes
Henrique Saunier

Fotos:
Arquivo Idesam
Livia Prestes
Arquivos pessoais

Projeto Gráfico:
Ana Claudia Medeiros

Colaboraram nesta edição:

Bruno Oliveira, Erick Dammon, Ítalo Mamud, Josibias Alencar, Józimar Alencar, Luciana Sonck, Miriam Frota, Tiágha Gomes.

Fale conosco:

Rua Barão de Solimões, Nº 12 - Parque das Laranjeiras - Flores - Manaus (AM)
(92) 3347-7350 / (92) 99142-5629

Impressão:

Grafisa Gráfica e Editora
Tiragem: 2.000 exemplares

Feira de Agroecologia de Maués quer espaço fixo no calendário da cidade

Ação é uma evolução das cestas da Agroecologia, que surgiram durante a pandemia

Foto: Vivi Barreto



Cestas são opção para manter a renda para as famílias produtoras.

No último dia do mês de setembro de 2020, inaugurou a primeira Feira de Agroecologia de Maués. Em uma quarta-feira quente e colorida, cheia de música e arte, este primeiro evento contou com a participação de produtores das comunidades da Estrada da Safritá, São Raimundo do Mutuca, as mulheres do Maués-Mirim, entre outros expositores. No local, as pessoas puderam encontrar artesanato, cerâmica, cosmética natural, comida feita na hora, comida pra levar e fazer em casa, pintura corporal com jenipapo de grafismo sateré-mawé gratuita, troca e doação de livros, espaço para crianças e muitos outros produtos da Amazônia.

Este é o primeiro projeto em que a Rede Maniva é divulgada na cidade. A rede é composta por cerca de 30 instituições, incluindo organizações da sociedade civil, órgãos do poder público, movimentos sociais, associações e cooperativas de base, além de contar com o apoio e participação de produtores dos municípios de toda

Região Metropolitana de Manaus. A mesma linha de raciocínio de rede, segue a coordenação de **AGM**.

“TODOS SE MOSTRARAM DISPOSTOS A FAZER DA FEIRA DE AGROECOLOGIA UMA REALIDADE FIXA NA AGENDA DE MAUÉS”

Liviah Prestes, membro da AGM

Tanto a Rede Maniva de Agroecologia como a **Aliança Guaraná de Maués** foram criadas e são compostas por pessoas com o mesmo objetivo de abrir e firmar caminhos para a agroecologia, que une as questões sociais com prática ambiental e de valorização da cultura.

Os atores desta linda feira deram

início à prática da agroecologia no movimento de Cestas Agroecológicas, baseadas no sistema CSA (Comunidade que Sustenta a Agricultura), ação divulgada na edição anterior do Jornal **Aliança**. A continuidade deste trabalho resultou na 1ª Feira de Agroecologia de Maués, que deve acontecer a cada 15 dias, todas as quartas-feiras, a partir das 16 horas, na Praça da Matriz.

O destaque ficou para a participação de agricultoras como dona Lúcia, dona Rosa e Elci, mulheres que protagonizaram o sucesso do evento e servem de inspiração para que mais mulheres do campo participem da iniciativa. Uma semana após o evento, a Rede Maniva convidou a todos que participaram e os que gos-

tariam de participar das próximas, para reunião e avaliação da feira, na sede da **AGM** em Maués. Foi definida a divisão de tarefas para melhor execução do projeto. A partir dessas primeiras edições, o intuito é atingir organizações suficientes para conseguir uma esporadicidade quinzenal. Todo o processo de participação da feira é voluntário.

Na reunião após o evento, a avaliação da Feira foi muito positiva. Os pontos negativos foram levantados e todos se mostraram dispostos a fazer da Feira de Agroecologia uma realidade fixa na agenda de Maués, com maior participação das comunidades produtoras, artistas, comunicadores e demais interessados em popularizar a agroecologia em Maués.



Além de compra e venda, objetivo é estimular a interação e troca de saberes.

Foto: Liviah Prestes

A Aliança Guaraná de Maués tem um novo e-mail para atender você!

agmidesam@gmail.com

‘Teoria da Mudança’ busca gerar impacto positivo para Maués

Organizações se uniram para traçar prioridades e estratégias para a cidade do guaraná

Com informações da USAID

Uma ferramenta para o desenvolvimento de intervenções de impacto, sejam elas projetos sociais, ambientais ou negócios sociais, a Teoria da Mudança começa a ser aplicada na **Aliança Guaraná de Maués**. Este ano, o coletivo de pessoas que fazem parte da iniciativa colocaram o primeiro tijolo simbólico na construção da Teoria da Mudança da AGM, que visa pôr em prática um plano de ação para contribuir com o território, promovendo mudanças importantes em setores estratégicos para o município.

Conduzidas por uma consultoria especializada da Tewá e com apoio do Idesam, as lideranças locais, comunitários de regiões ribeirinhas e outros moradores de Maués (além de representantes da Ambev e do Ifam) iniciaram o desenho da proposta de Teoria da Mudança da AGM. O primeiro passo tomado é o exercício de compreensão do cenário de problemas que precisam ser modificados.

Formado exclusivamente por mulheres, o time da Tewá confrontou os dados coletados sobre os principais problemas de Maués e construiu a “árvore de problemas”, a ser compreendida por todos os atores que compõem a iniciativa. Nesta árvore, foram identificados os pontos que sustentam o tronco, as suas raízes e quais frutos ela pode gerar. À luz das mudanças percebidas e das avaliações estratégicas de resultado e impacto, será gerado o plano de intervenção, a ser elaborado e implementado em resposta às necessidades de Maués.

“Acreditamos que o mundo precisa de uma mudança de prioridades: todos focam nos resultados, mas precisamos cuidar dos processos tam-

bém, algo que nós mulheres temos a oferecer. Por isso, acreditamos em metodologias que tornem os processos mais participativos, de forma que todos juntos possam construir o futuro que desejam”, pontua Luciana Sonck, socióloga e sócia da Tewá.

A etapa também incluiu entrevistas conduzidas entre julho e agosto de 2020, com membros dos **Grupos de Trabalho** da AGM (GT Socioambiental e Turismo, GT Sociocultural, GT Produção Rural, GT de Educação e Conselho de Produtores), equipe do Idesam, representantes da PPA (Plataforma Parceiros pela Amazônia), Usaid, Ciat e Ambev, entidades que atualmente viabilizam a existência da AGM.

Morador da comunidade da ilha Michiles e liderança indígena do povo Sateré Mawé, Josibias Alencar participou ativamente do processo de construção da Teoria da Mudança da AGM, contribuindo com seu vasto conhecimento da região. “Participar desse processo é algo muito importante como liderança Sateré Mawé. Essa construção

“TODOS FOCAM NOS RESULTADOS, MAS PRECISAMOS CUIDAR DOS PROCESSOS TAMBÉM, ALGO QUE NÓS MULHERES TEMOS A OFERECER”

Luciana Sonck, socióloga.

de ideias que vão ajudar a gente a aprimorar o que almejamos junto para o futuro. Tenho certeza que vou sair com novas perspectivas para a melhoria da qualidade de vida da minha comunidade e do nosso



Participação de várias organizações foi essencial para início da construção.

povo”, afirma Josibias Alencar.

Na prática, a intenção é que a construção da Teoria da Mudança fortaleça o projeto e impulse seus impactos ao longo do tempo, conforme aponta Miriam Frota, gerente agrônoma da Ambev. “A AGM vem com uma proposta de dar mais sustentabilidade a cultura do guaraná em Maués, através da conexão entre as pessoas, das discussões, e formular propostas que auxiliem nesse contexto. É (importante) manter isso de uma maneira fortalecida através de ações como a capacitação, a conexão entre esses produtores, que eles estejam empoderados e também financeiramente suportados para

continuar com a cadeia do guaraná, tendo ela um papel importante no desenvolvimento das pessoas, da comunidade”, ressalta Frota.

Atualmente, organizações notáveis como Unicef, Unesco, ONU, ICE (Inovação em Cidadania Empresarial) e BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), entre outras, construíram suas Teorias de Mudança nos últimos anos.

Acompanhe os próximos passos dessa ação em nosso facebook:

 /aliancaguaranademaues

Entenda as etapas da Teoria da Mudança

Seguindo todos os protocolos de biossegurança contra a Covid-19, a Tewá veio até Maués para mostrar a árvore de problemas e, por dois dias seguidos, proporcionou oficina para 30 pessoas, com dinâmicas de grupo, estudos coletivos entre os GTs e todos os seus representantes, para chegar a um consenso sobre nossos objetivos de longo prazo. As mudanças que a AGM pretende gerar nos próximos anos serão possíveis com o esforço de todas as pessoas envolvidas e com atenção aos seguintes preceitos:

Estabelecer a visão de futuro:

Qual a missão, pressupostos e impacto - ou seja, os conteúdos que explicam “por que” a intervenção é relevante e deve ser feita;

Escolher o melhor processo:

Quais estratégias/eixos de atuação, resultados, público-alvo e demais informações direcionadoras de “o que é a intervenção” e como faremos a visão de futuro acontecer.

O primeiro passo já foi dado! Conhecer quais são os problemas e as necessidades, de forma coletiva, com união. Terminado o plano, começaremos a agir para atingir as mudanças desejadas para o futuro em Maués, dentro daquilo que cabe à AGM realizar.



Participantes focaram em soluções.

Turismo Comunitário na Amazônia: Experiência Mawé



Foto: Arquivo Ítalo Mamud

As belezas naturais de Maués precisam ser aproveitadas de forma responsável e estratégica.

Por Ítalo Mamud - Empreendedor social e membro do GT Turismo da Aliança Guaraná de Maués

Eu sou um mauesense que ama muito nossa cidade. Sempre gostei de receber pessoas e por onde eu vou e quem eu conheço, sempre convindo para conhecer aqui. Após morar sete anos em outra cidade, decidi voltar para Maués, onde um dos objetivos era a busca pela realização de um sonho coletivo: criar um negócio de impacto socioambiental que contribuísse com o desenvolvimento sustentável e ajudasse pessoas que querem conhecer a Amazônia. Desse sonho surgiu a Experiência Mawé. O protótipo do projeto foi aplicado em janeiro de 2019, com três espanhóis nas comunidades Ilha do Sol e Menino Deus do Rio Limão, dando o pontapé inicial.

A Experiência Mawé vai em busca das pessoas que têm o sonho de conhecer a Amazônia real. Nada de vitrine, mas vivência que possa contribuir com as comunidades ribeirinhas.

De acordo com a agenda dos viajantes, montamos o roteiro nas duas comunidades, e os serviços e produtos (transfer, alimentação, hospedagem, experiências, etc.) são

ofertados pelos comunitários, com o pagamento realizado diretamente para eles. O objetivo é praticar um mercado justo, tanto para o turista quanto aos comunitários, o que só ocorre em sincronia com todos eles.

Para darmos o início fizemos uma reunião com todos os moradores locais, para explicar os objetivos da Experiência Mawé. Não queremos apenas trazer os viajantes para conhecer nossas belezas, queremos que ocorra uma troca. Perguntamos aos turistas o que gostam de fazer, e o que gostariam de compartilhar. Os espanhóis de nosso exemplo consertaram a máquina de lavar de uma moradora da Ilha do Sol. Queremos criar conexões. As prospecções se intensificaram, fechamos o ano de 2019 com 14 turistas, de 4 nacionalidades. Em agosto de 2019, veio nosso quarto visitante, o português Rui Lira. O turista e amigo busca contribuir com seus conhecimentos de design, startups e negócios de impacto. Rui ajudou a moldar a Experiência Mawé.

Para 2020, articulamos dois eventos de destaque nacional para divulgar a cidade. O primeiro evento, a “Guaraná Weekend” reúne startups para falar de empreendedorismo. O segundo é a “Jornada X Amazônia”, um encontro nacio-

nal desenhado em conjunto com Edgard Gouveia, Caçadores de Bons e Juliana Telles do Impact Hub Manaus, cujo objetivo é reunir jovens de todo o Estado para co-criar um game de mobilização nacional para a preservação da Amazônia.

O advento da COVID-19 nos obrigou a adiar o projeto. Mesmo diante da pandemia não ficamos parados. Nós da Experiência Mawé temos atuado junto às comunidades, a fim de estarmos presentes nos momentos de alegria e também de dificuldades. Mobilizamos uma rede de pessoas muito atenciosas, que já conhecem ou se planejavam para conhecer fazendo turismo em Maués. Essas pessoas contribuíram para a entrega de cestas básicas para as duas comunidades onde atuamos.

O cenário internacional do turismo é uma grande interrogação diante da pandemia. Sabemos dos desafios que iremos enfrentar e, mesmo assim, nos mantemos firmes em nosso propósito: o desenvolvimento sustentável. Temos dado seguimento a pesquisas de iniciativas de turismo de base comunitária. Sem jamais pôr em risco a vida de comunitários, nossa essência são as conexões com as pessoas. É pelas pessoas que existimos.

Especial - Eleições Municipais

O papel do prefeito e dos vereadores no desenvolvimento do município

Um total de 34,2 mil pessoas aptas para votar nas próximas eleições municipais (15/nov) carrega nas mãos o futuro de Maués. Neste pleito, o povo precisará decidir dentro de um universo de 189 candidatos (entre vereadores, prefeitos e vice-prefeitos) quais as melhores opções para representar os interesses da população da região.

Quando exercido de maneira consciente, o voto pode se tornar uma ferramenta poderosa de mudança, visto que - de forma positiva ou negativa - o impacto das decisões políticas de representantes eleitos podem ter efeitos diretos na vida de cada um por muito mais do que apenas quatro anos.

Por isso, antes mesmo de escolher os(as) candidatos(as) nas urnas no próximo dia 15 de novembro, é de suma importância saber qual a responsabilidade de fato de cada cargo municipal. Ter esse tipo de informação evita que a população seja vítima de promessas absurdas que estão fora do alcance do executivo e legislativo municipal, trazendo para o debate central as verdadeiras demandas da cidade.

No caso dos prefeitos e vice-prefeitos, representantes máximos do Poder Executivo municipal, são eles que comandam a administração da cidade, incluindo a gestão dos serviços públicos como educação, limpeza pública, saúde, entre outros

aspectos. A relação com os governos estadual e federal se dá por meio do repasse de verbas, convênios e auxílios para a realização de obras e implantação de programas sociais.

As confusões sobre os papéis que precisam ser desempenhados pela prefeitura são comuns, como na questão da segurança pública, que teoricamente é papel do governo estadual. Mas segundo a doutora em direito público pela FVG, Silvana Batini, em entrevista para a Agência Brasil, o município também pode auxiliar de maneira preventiva nesse quesito.

“Não precisa nem falar somente de Guarda Municipal, que também faz parte desse complexo de medidas, mas de outros aspectos como iluminação pública, ocupação do espaço público, melhoria da mobilidade urbana, políticas de acesso à cultura e ao lazer. São medidas que podem contribuir para essa pauta ampla e complexa de segurança pública”, afirmou Batini.

Já no caso de vereadores, cabe a responsabilidade de fiscalizar a atuação do Poder Executivo e propor alternativas para o desenvolvimento pleno do município. É ele quem cobra, discute, confere, duvida, contrapõe ou apoia as ações do prefeito, tornando possível o equilíbrio democrático entre Legislativo e Executivo. Sua atuação parlamentar precisa ser caracterizada pelo diálogo com as outras esferas do poder.



Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Escolha dos representantes é fundamental para desenvolver o município.

Por ser o agente público eleito mais próximo ao eleitor, o vereador ou vereadora precisa conhecer as principais necessidades da população. Além disso, com toda a estrutura da Câmara Municipal e respeitando os limites da sua atuação, esse grupo eleito pela população também irá elaborar as leis que irão vigorar na sociedade.

Pandemia exige cuidados

O momento de pandemia do novo coronavírus exigiu que a Justiça Eleitoral tomasse algumas medidas para que as eleições ainda possam ser realizadas. De acordo com o chefe do cartório eleitoral de Maués, Lucas Carlon, o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) passou orientações de como proceder na votação em 2020.

“Todos os mesários terão um kit de máscara, face shield e álcool em gel, além de álcool para disponibilizar a todos os eleitores que comparecerem para votar”, informa Carlon.

Além disso, Carlon ressalta que serão colocados adesivos no chão informando a distância segura. Ele lembra que todos os eleitores deverão estar de máscara e com sua própria caneta ao se apresentar na seção para votar.

A Justiça Eleitoral disponibiliza ainda um serviço online onde você pode consultar todos os candidatos e candidatas que estão concorrendo a um cargo nessas eleições. Para acessar a ferramenta, **aponte a câmera de seu celular para o código abaixo** e siga o link indicado.

Antes de sair de casa para votar, verifique:



O seu horário: O período de votação é de **7h às 17h**. Para pessoas com 60 anos ou mais, o horário entre 7h e 10h é **preferencial**. Dê a preferência!



Seus documentos: No dia da eleição, leve um **documento oficial com foto**, podendo ser RG, passaporte, carteira de trabalho, CNH ou outra aceita por lei.



Sua prevenção: A COVID-19 ainda não acabou, **use máscara** e leve sua **própria caneta**. E continue mantendo o distanciamento mínimo de 1,5 m.



E se não puder ir: Caso esteja fora do seu domicílio eleitoral, a **justificativa** deve ser feita pelo **aplicativo E-título**, que evita a ida presencial.



Vera Cruz ganha Museu Arqueológico

Foto: Arquivo Bruno Oliveira



Bruno Oliveira mostra peças arqueológicas da Ilha de Vera Cruz.

A 10 minutos de voadeira do centro de Maués, a Ilha de Vera Cruz possui um lago que, na época de cheia, deixa ilhado todo o seu território paradisíaco. Com grande potencial para o turismo, atende a turistas do mundo inteiro, o ano todo. Caminhando pelas areias brancas das praias, é possível encontrar peças arqueológicas em toda sua extensão.

Impressionam as urnas funerárias a céu aberto e peças especiais, como a garrafa pré-colonial européia com descrição de Amsterdã, presente no interior do museu. A Ilha de Vera Cruz, além de um verdadeiro museu a céu aberto, ao mesmo tempo é um cemitério indígena ancestral. Possui trilhas arqueológicas, trilha botânica pela floresta, e de canoa pelas águas. Em junho, na Igreja N. Sra. da Piedade, acontece o festival com três bois diferentes: o Malhado, o Garantido e o Brilhante.

Todas as 98 famílias que lá vivem

descendem desse povo antigo e recebem diariamente todo tipo de turista para a mostra de seus acervos, muitas vezes dentro de suas casas ao estilo ribeirinho e sateré-mawé.

O professor pós-graduado em História, Bruno Oliveira, participou da tarde de inauguração do Museu, falando sobre a Arqueologia na Amazônia. "O museu arqueológico ajudará nós professores de história e de outras áreas a ampliar o nosso campo de pesquisa, além de dar oportunidade para o aluno também ser um pesquisador, por isso que é essencial o trabalho de campo na vida das nossas crianças, e para isso acontecer precisamos ter lugares como esse", destacou Oliveira.

Além da palestra de Oliveira, houve apresentações de Gambá dos grupos Pingo de Luz, Tambores da Floresta, Boi Malhado; desfile de moda crochê das costureiras e estilistas locais, Elderlane Socorro Batista e Rosana Maria Ferreira Lopes; Dança do Boto e comidas e bebidas regionais.

“Estamos nos lançando em um grande desafio”

Por Bruno Oliveira - Professor de História e membro do GT Turismo da Aliança Guaraná de Maués

Quando Iacy Lagoa me comunicou a ideia de abrir um museu e expor as peças de cerâmicas do período pré-colonial de Maués, fiquei extremamente feliz. Ainda mais feliz quando ela me lançou o convite para fazer parte desse projeto.

Estamos nos lançando em um grande desafio no qual conseguiremos obter respostas ou lacunas a serem respondidas que nem mesmo os arqueólogos ainda conseguiram responder, cabendo agora trabalhar as hipóteses. Infelizmente, o que temos de estudos científico da Arqueologia da Vera Cruz é pouco, e o que existe é de difícil acesso. Conversando sobre as cerâmicas desse

lugar com a professora do Centro de Estudo Superior de Parintins (CESP) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), a mestra Clarice Bianchezzi, professora dos meus tempos de Licenciatura em História, disse que a maioria dos artefatos que são encontrados nesses beiradões tem características da Fase Konduri. Os arqueólogos dividiram os estudos da Amazônia pré-colonial em duas fases: a primeira é a Fase Pocó, cujas ocupações humanas mais antigas datam do período que vai de IV a IX D.C., e as cerâmicas desse momento são encontradas a partir de um metro de profundidade do solo. Quanto mais cacos de cerâmicas abaixo do solo, mais tempo levou de ocupação humana em um determinado território. A segunda é a Fase Konduri. Posterior da primeira, o estilo dos artefatos cerâmicos da Vera Cruz,

em sua maioria dos achados, nos remete a características dessa fase. Devido aos pontilhados, as incisões, as figuras zoomorfas e antropomorfas, a datação dessa fase vai 1.000 a 1.500 A.P. Para afirmar isso, precisamos de estudos mais aprofundados. É importante fechar parceria com arqueólogos, historiadores, geógrafos, museólogos e outros profissionais que focam nesse tema.

As cerâmicas da Vera Cruz também assemelham a outros estilos. O pouco que temos como base, já nos dá uma direção, significativa de que não estamos perdidos no meio do mar. Queremos que o Museu Arqueológico da Vera Cruz produza conhecimento científico juntamente com os populares desse lugar. Formar guias turísticos que saibam explicar a história pré-colonial da Vera Cruz.

O museu foi inaugurado, um dia muito especial para mim que trabalho com a história. Parabênizo a Iacy pela força de vontade em concretizar a ideia da mãe, Dona Iracema Lagoa. Duas mulheres que merecem aplausos. A mãe sonhou e a filha concretizou. Parabenizo também a **Aliança Guaraná de Maués** pelo apoio.

Precisamos de mais instituições que abraçam essas causas. Meu parabéns especial vai para os comunitários da Vera Cruz, que lindo ver o quanto aqueles jovens se envolvem no projeto, na recepção, organização e programação do evento. Não tenho dúvida que esse museu irá ampliar tanto em espaço físico quanto nas idéias. Vamos conhecer a nossa história que por muito tempo foi silenciada das páginas dos livros”.



Tiágatha Gomes

Turismóloga/Dançarina Drag Queen, 29 anos

Foto: Arquivo Pessoal

EU SOU MAUÉS

Como é sua relação com a cidade?

Creio que por ser uma pessoa pública, onde várias pessoas me conhecem, tenho uma relação de amor com a cidade e com as pessoas.

O que você faz pra se distrair, horas de lazer?

Sou muito pró-ativa, então digo que o ginásio poliesportivo da cidade é minha segunda casa, já que não saio quase de lá. Jogo vôlei, futsal, handebol, entre outros. As praticinhas também são os locais onde tenho um lazer muito bom com os amigos, e além disso tem a academia.

Quando, onde e como você começou a sua carreira?

Aos 18 anos de idade, participei do meu primeiro concurso de samba, o de Rainha da bateria da escola de samba Verde Rosa, no ano de 2010, que ocorreu no Ginásio poliesportivo da cidade.

Nessa ocasião, fiquei em segundo lugar e desde de então venho disputando concursos LGBTQIA+ em nossa cidade.

Qual é o seu objetivo enquanto artista da cidade e seus próximos trabalhos?

Crescer na cidade, podendo assim ver a cultura LGBTQIA+ crescer cada vez mais, visto que muitas pessoas desconhecem o poder artístico de uma Drag Queen. Meu próximo trabalho será o de passar a faixa de Rainha do Guaraná Gay e a de Miss Ladeira da Daya, um concurso feito entre amigos onde eu fui contemplada como a primeira Miss a ganhar este título. Além disso, estou na coordenação de uma das candidatas ao Gayrota Motocross e estamos nos empenhando muito para que ela possa receber esse título. Outro trabalho será uma sessão de fotos com a temática indígena e por fim um último show em um aniversário de um amigo meu.

Quais seus artistas locais favoritos e com quem gostaria de trabalhar?

Tenho muito apreço por todos os artistas de nossa cidade e fica difícil escolher um, visto que muitos são de uma capacidade enorme e todos têm a capacidade de nos representar muito bem em todos os lugares e municípios que viajarem. Ainda não tive a oportunidade de fazer um trabalho com muitos artistas locais, mas creio que não irá faltar oportunidade para que haja um aliança com as várias e grandiosas culturas do nosso município.

Qual foi o melhor show, vivência ou espetáculo que você assistiu ou fez parte em Maués?

Acho que há dois momentos em que eu me senti realizada e amada. O primeiro deles foi quando o bloco Toca Folia me homenageou na avenida com o tema 'A PRIMEIRA VEZ DE TIÁGATHA' onde fomos campeões

do carnaval. Foi um momento muito importante na minha construção como pessoa. Outro momento, e acho que esse é o que mais me dá orgulho, é de ter subido no palco da Festa do Guaraná como a primeira Rainha do Guaraná Gay de Maués. Ali, eu senti que estava representando todas as minhas irmãs da classe e dizendo à sociedade "aqui é meu lugar, eu sou cidadã como qualquer um."

Cite um habitante de Maués que você gosta muito de encontrar no seu dia-a-dia. (bicho, gente ou os dois)

Não tem nada melhor que encontrar os amigos; mas, particularmente, chegar em casa e encontrar minha mãe e minha filhota, Pandora, não tem preço.

Acompanhe o facebook da AGM para ler a entrevista completa

ENTRETENIMENTO

VOCABULÁRIO

Ligue as palavras em Sateré-Mawé ao seu significado.

TATU

YTY

TRACAJÁ

ãT

VEADO

SAHU

SOL

WAWORI

RESPOSTAS
Vocabulário
Tatu: sahu
Tracajá: wawori
Veado: yty
Sol: ãt

O artista Jozimar Charuto nos enviou a seguinte arte mostrando algumas das belezas encontradas em sua comunidade. Entre elas estão as palavras mostradas no **Vocabulário**. Você consegue encontrá-las?

EXPRESSÃO

